LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

POSEUR PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS 2014 20 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo de Coesão · FUNDO AMBIENTAL

Beneficiário:

FCiências.ID

Parceiro:

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Entidades participantes:

Ciências ULisboa Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa · universidade de aveiro theoria poiesis praxis · UNIVERSIDADE DE ÉVORA · utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO · CIBIO Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos · BIOPOLIS · MESOCOSMO

Apoios:

BONDALTI · REN

OCAS
NA

Globicephala macrorhynchus (Gray, 1846)

Baleia-piloto-tropical

Taxonomia
Cetacea, Delphinidae

Ocorrência
Ocasional – **Ocas**

Categoria
NÃO APLICÁVEL – NA

Distribuição
Global: Ocorrem em águas temperadas quentes e tropicais de todos os oceanos entre os 50° N e 40° S. Existe alguma sobreposição entre a distribuição desta espécie e a baleia-piloto (*Globicephala melas*) (Olson 2018).
Portugal: Os registos desta espécie resultam quase exclusivamente de dados de arrojamentos (Ferreira *et al.* 2016, Ângelo 2020) e avistamentos esporádicos fora da plataforma continental (Miyazaki & Amano 1991, Maughan & Arnold 2010).

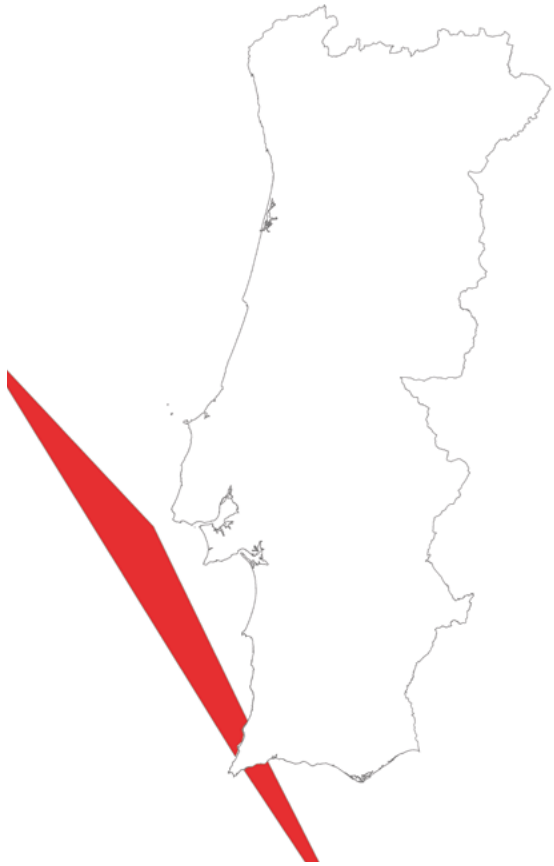
População e Tendência
Não há dados que permitam conhecer a dimensão e tendência populacional.

Habitat e Ecologia
Habita normalmente em águas profundas ao longo da plataforma continental externa ou talude continental (Olson 2018). Embora tenham sido documentadas populações residentes ou semi-residentes (Alves *et al.* 2015, Van Cise *et al.* 2017), a espécie é geralmente nómada (Olson 2018) e aparenta preferir águas mais quentes do que a baleia-piloto (Minton *et al*. 2018). Alimenta-se em profundidade essencialmente de cefalópodes e peixes (Mintzer *et al.* 2008).

Fatores de Ameaça
Os principais fatores de ameaça a nível global são a caça, a captura acidental, o ruído subaquático e a poluição (Carretta *et al.* 2017, Hayes *et al.* 2017, Minton *et al.* 2018, Stepanuk *et al*. 2018). A baleia-piloto-tropical poderá ser vulnerável a sons de origem antropogénica, como os gerados por sonares navais e prospeções sísmicas (Cox *et al.* 2006, Weir 2008). Esta espécie também é vulnerável à bioacumulação de contaminantes, como metais pesados e organoclorados, o que pode ter impactos a longo prazo sobre a saúde e reprodução (Minton *et al.* 2018).

Medidas de Conservação
Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como transposição e regulamentação decorrente de legislação internacional.

Globicephala macrorhynchus ©Oriol Ponce Torres



Legenda do Mapa
Extensão da ocorrência confirmada de baleia-piloto-tropical *Globicephala macrorhynchus* ao largo da costa de Portugal Continental no período entre 1990 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Ferreira M, Eira C, López A & Sequeira M (2023). *Globicephala macrorhynchus baleia-piloto-tropical*. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.